

OS MOINHOS ENCHERAM-SE DE VIDA

Programa de quatro dias celebrou o património molinológico do concelho e foi participado por dezenas de visitantes

PÁG. 5

ARTE URBANA É PALCO DO BASKET 3X3 NA VAGUEIRA

PÁG. 4



ANTÓNIO CONCEIÇÃO E VAGUENSES PINTAM MURAL SOBRE A DEMÊNCIA

SUP.III



NOVO EVENTO EXALTA "O LER, O BRINCAR E AS ARTES"

PÁG. 4

ESPERANÇA RENOVADA PARA CENTROS DE SAÚDE EM VIAS DE FECHAR

PÁG. 5



EDITORIAL

“Vale tudo” não é um só um programa da SIC

Quatro jovens do movimento Fim Fóssil irromperam pela sessão de abertura das comemorações dos 50 anos da fundação do Partido Socialista e gritaram: “Celebrar o quê? Não há planeta B”. Ao mesmo tempo, três deles baixaram as calças. Nas nádegas, tinham escrito as letras que constituem a palavra “Ocupa!”.

O grupo foi, de imediato, retirado da sede nacional do PS. Mas o protesto inusitado dos manifestantes pela ação climática foi amplamente divulgado e chegou a todo o país. E foi de imediato cumprido aquilo que julgo ser o seu propósito: ser falado. Eu vi as notícias e a minha reação foi pensar logo que, afinal, “Vale tudo” não é só um programa televisivo da SIC.

Em vésperas de celebração de mais um aniversário, o 49º do 25 de Abril, os socialistas acabaram por reagir ao episódio com aparente normalidade e aproveitaram para lembrar que “a liberdade de expressão também se deve ao PS”. E sim, somos livres. Graças à Revolução dos Cravos de 1974, somos livres. Para mim, não é a liberdade que está aqui em causa. O que está em causa é a confusão mental de uma sociedade que baralha, cada vez mais, a noção do correto.

A luta pelo movimento Fóssil é válida e tem sido vindo a ser dada a conhecer nos últimos tempos. São inúmeras as ações de protesto que os responsáveis

pela mesma têm levado a cabo. Mas se me debruçar sobre qual a pertinência de utilizar as celebrações do cinquentenário de um partido político democrático para essa luta, chego a poucas ou nenhuma conclusão. Não vejo ligação e não encontro relevância.

Acredito que o objetivo fosse, apenas e só, chegar a todo o país pelo inusitado da situação. E conseguiram-no com sucesso. Mas, numa sociedade que está a ficar profissional no campo da indignação generalizada, não estaremos a começar a confundir demasiadas águas?



Tudo isto não anula a mensagem que deve ser passada, sublinhada e voltada a sublinhar, sempre, todos os anos, todos os meses e não só neste: liberdade, sempre! 25 de Abril, sempre! Vagos também terá as habituais comemorações públicas. E se houvesse apenas uma data que pudéssemos escolher para comemorar alguma coisa, deveríamos sempre escolher esta, 25 de abril.

SALOMÉ FILIPE
DIRETORA DO JORNAL

EFEMÉRIDE

Concurso de dança na Casa do Povo

A ARTE DE BAILAR. Aberto a jovens de todas as idades, o II Concurso de Dança aconteceu a 22 de dezembro de 1979. Da responsabilidade da Casa do Povo de Vagos, foi organizado por uma comissão, expressamente nomeada para o efeito, e decorreu no pavilhão gimnodesportivo. Registo para a presença de 15 concorrentes individuais e 5 pares, tendo o evento começado em polémica, devido à chegada tardia de um membro do júri – justamente o representante do jornal Comércio do Porto. Marcado para as nove da noite, apenas viria a ter início cerca de uma hora e meia depois, o que terá gerado protestos, por parte do muito público, que abarrotava o velho pavilhão.

Dois temas obrigatórios para começo, “Burnin” de Carol Douglas, e “Makin’it” de David Naughton, acabaram por dar ao Júri indicações

precisas, nomeadamente quanto à criatividade e nível das atuações. Na categoria “individual”, apenas três dos concorrentes obtiveram pontuação acima dos 20 pontos; o tema livre viria a não revelar grandes novidades, tendo a vitória final sorrido facilmente ao concorrente número cinco.

Quanto à categoria “pares”, foi notório o desnível artístico: à pobreza criativa no único par representante de Vagos, viria a juntar-se a falta de harmonia e sincronização de dois outros pares. Terá sobrado a elegância e a naturalidade do par de Ilhavo (digno vencedor da primeira edição do certame); e também a juventude irreverente e originalidade do par oriundo do vizinho concelho de Mira.

Porventura difícil (eram duas e meia da madrugada e ainda não era conhecida a decisão do Júri), que não se terá deixado influenciar pelo grupo de apoio, que os



jovens estudantes de Mira trouxeram consigo. A sentença dos jurados foi perentória, com o par ilhavense, irradiando perfeito à-vontade e segurança, a conseguir, no tema livre, a esperada vitória final.

MUITA PARRA, POUCA UVA. Como dira, em jeito de comentário, ao semanário Jornal de Aveiro, um velho residente natural de Vagos: apaixonado pela arte

da dança, confessava que, afinal, terá sido “mais o barulho que a habilidade”. Fizeram parte do Júri: pela Casa do Povo João Carlos Jorge; pela organização Olga Jorge, António Sérgio Pinho e Helena Resende; e pela imprensa António Genrinho.

Para a história do concurso, aqui ficam as classificações: Individuais – 1º Júlio Manuel Rocha (58 pontos); 2º Pedro José Lacerda (45); 3º Hélder Manuel Senos (41); 4º Ulisses Paulo Tavares Neves (36); 5º Júlio Matias Bernardes (35). Classificaram-se mais 10 concorrentes. Pares – 1º Pedro José Castro Lacerda/Anabela Leitão Ferreira (57 pontos); 2º José Ferreira Rocha/Rosa Cecília Santos Rocha (51); 3º José Manuel Oliveira/Maria Rosário Matos (30); 4º Eduardo Carvalho/Helena Carvalho (29); 5º Fausto José Almeida/Maria Fátima Valentim (28).

Eduardo Jaques

CONSULTÓRIO

Enfermeiro de família- conhece o seu?

O enfermeiro de família é o profissional que “integrado na equipa multiprofissional de saúde, assume a responsabilidade pela prestação de cuidados de enfermagem globais a famílias, em todas as fases da vida e em todos os contextos da comunidade”. Presta cuidados de saúde individualizados, em todas as fases da vida, integrando e atuando no sistema familiar, promovendo o seu bom funcionamento.

Conhecer o seu enfermeiro de família é fundamental. Este é responsável



pela promoção da saúde, como por exemplo nas diversas consultas de vigilância (saúde materna, saúde infantil, planeamento familiar, etc), na prevenção da doença, ao abordar os estilos de vida saudável, e na prestação de diversos cuidados aos diferentes membros da família, como no tratamento de feridas, vacinação, entre outras. Inclui ainda um contacto próximo com o utente como é o caso das consultas de enfermagem ao domicílio.

Com o objetivo de homenagear e reforçar a importância do Enfermeiro na prestação

de cuidados de saúde à população, é celebrado o Dia Internacional do Enfermeiro a 12 de maio, sendo que esta data remete para o aniversário de Florence Nightingale, considerada a fundadora da enfermagem moderna.

O Enfermeiro é um profissional de valor inestimável e contribui para a prestação dos melhores cuidados de saúde à população.

A. Raquel Dias,
médica interna da USF Senhora de Vagos
Luísa Gandarez,
enfermeira da USF Senhora de Vagos



FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915

Depósito legal 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 1500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola, Eml e J. Prior | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, Eduardo Jaques, João Ferreira, José Almeida, Agrupamento de Escolas de Vagos, Maria Céu Matos, A. Raquel Dias, Luísa Gandarez; Martim Guimarães da Costa, Bruno Julião, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.

Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecodetvagos.pt

Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, n.º 161 . 3020-265 Coimbra

Medidas pelo direito fundamental à habitação

Portugal construiu o Estado Social assente no Serviço Nacional de Saúde, na educação e na segurança social, prestando menos atenção à habitação. Nesta área, a ação do Estado centrou-se mais nas situações de carência habitacional, não intervindo na resposta habitacional para as classes médias e em jovens famílias e no seu projeto de vida.

Eventos recentes agravaram esta situação. O aumento do investimento privado e de serviços na área do turismo produziu uma subida dos preços da habitação e do valor das rendas. A pandemia veio impactar na forma como nos relacionamos com o espaço. A guerra na Ucrânia colocou ainda mais pressão sobre a economia. Tudo resultou numa destabilização dos mercados, o aumento da inflação e dos custos de vida.

Por isso, assistimos a uma pressão crescente da sociedade civil, com manifestações pelo acesso à habitação nos vários países do mundo e por toda a Europa.

Assim, os desafios que se colocam ao acesso à habitação são tremendos, exigem medidas públicas inovadoras,

caso contrário não surtem o efeito pretendido, pois inserem-se num contexto que inclui um mercado privado difícil de controlar.

O Governo atual foi o primeiro em 40 anos de democracia apresentar uma proposta robusta para procurar melhorar as condições do mercado da habitação. Já foi alvo de consulta pública e será agora discutida no parlamento. É um complexo pacote de medidas que propõe:

i) aumentar a oferta de imóveis para habitação, permitindo a conversão do uso de espaços de comércio em uso habitacional e usar terrenos públicos para projetos de arrendamento acessível.

ii) simplificar os processos de licenciamento, para que as entidades públicas não se atrasem a emitir licenças.

iii) aumentar casas no mercado de arrendamento, garantindo a senhorios o pagamento adiantado de rendas e de rendas em atraso, dando dinheiro aos municípios para obras, isentando o IRS sobre mais valias na venda de imóveis aos Estado, dando incentivos fiscais ao arrendamento acessível.

Aqui também se inclui uma medida menos nova, sobre a qual direi um pouco mais, por ser a única referida pela oposição ao Governo: o arrendamento forçado de apenas alguns tipos de habitações abandonadas há 3 anos. É algo que já existe há muitos anos no regime geral de urbanização e de edificação, que prevê a posse administrativa para efeitos de reabilitação e o arrendamento forçado, e existe também na lei de bases gerais da política pública de solos, de ordenamento do território e do urbanismo, que diz o seguinte: “os edifícios e as frações autónomas, objeto de ação de reabilitação podem ser sujeitos a arrendamento forçado nos casos e nos termos previstos na lei”. Esta é uma lei da altura do primeiro-ministro Passos Coelho, promulgada pelo ex-presidente Cavaco Silva – e esta, hein?

iv) combater a especulação, garantindo um arrendamento mais justo em novos contratos de arrendamento e o fim dos chamados “vistos gold”.

v) proteger as famílias mais vulneráveis, oferecendo um apoio extraordinário ao pagamento de rendas, protegendo



inquilinos mais antigos e apoio na prestação do crédito à habitação.

Os senhorios dizem que a proposta beneficia demasiado os inquilinos e os inquilinos dizem que a proposta beneficia demasiado os senhorios; o PSD é contra tudo, focado na sua competição com a extrema-direita. Tudo indicadores de como este pacote de medidas que começará agora a ser discutido no parlamento é, afinal, um equilibrado ponto de partida.

Naturalmente, os seus detalhes poderão ser ajustados no parlamento e, depois, ao longo da sua implementação. É sobretudo um passo importante e corajoso, orientado para a resolução de um problema, em vez de fazer de conta que ele não existe.

Bruno Julião
 Deputado do Grupo Municipal do PS na Assembleia Municipal de Vagos

Arrendamento Forçado: entre o direito de propriedade e o direito à habitação

A grande questão que se tem levantado sobre o pacote de medidas “*Mais Habitação*”, refere-se ao caráter impositivo das medidas restritivas do direito de propriedade, designadamente a questão do direito do arrendamento forçado.

Em primeiro lugar, esclarecer que a questão do arrendamento subdivide-se em dois regimes:

- o **Arrendamento Voluntário**, uma modalidade que permite arrendar ao Estado, através do IHRU, e depois o Estado subarrenda, através do Fundiéstamo, que fica com a gestão, e;
- o **Arrendamento Forçado**, um instrumento de intervenção das Câmaras Municipais e que já possui enquadramento jurídico: a Lei de Bases Gerais da Política Pública de Solos (LBS), que nos transmite uma perspetiva publicista do Direito da Propriedade (existem duas perspetivas do direito de propriedade, a perspetiva privatista, e a publicista, seguida pelos Tribunais Administrativos e pelo Tribunal Constitucional, onde a propriedade desempenha uma função social inerente ao próprio direito de propriedade).

Destaquemos que o **Direito à Propriedade não é um direito absoluto**. Engloba um conjunto de direitos e, simultaneamente, de deveres. Ou seja, ser proprietário de um terreno, não implica a faculdade de urbanizar, lotear ou construir.

A LBS, no seu art.º 105º, afirma que essas faculdades acrescem ao direito de propriedade, mediante o cumprimento de um conjunto de deveres. Enquanto que o art.º 113º, onde é enunciado o Direito dos Proprietários, menciona o direito de utilizar as edificações de lotear, urbanizar, edificar, reabilitar e de utilizar os edifícios.

Analisando do ponto de vista dos deveres: **os proprietários têm o dever de preservar os bens materiais**, e, designadamente, o dever de utilizar, conservar e reabilitar os imóveis. Portanto, o direito e o dever de utilizar o edificado. No Urbanismo, um edifício é um imóvel destinado ao uso humano e tem o dever de ser utilizado, na lógica da função social da propriedade.

No art.º 116º, quando refere à imposição da realização de operações urbanísticas, o legislador diz que **a Administração pode impor ao proprietário do imóvel a realização de operações urbanísticas necessárias** à execução do plano territorial municipal e intermunicipal, incluindo, nomeadamente, a obrigação de nele construir, conservar, reabilitar e demolir, construções e edificações que nele existam, ou de as utilizar em conformidade com o previsto nos planos territoriais.

O **Direito de Propriedade deve cumprir a função social**, e há restrições que o novo pacote de medidas pretende alargar o âmbito: no regime da

Reabilitação Urbana, quando uma obra coerciva era realizada em edifício privado por uma entidade pública, esta podia ressarcir-se, através do arrendamento forçado ou venda.

A Lei de Bases da Habitação (LBH) também apresenta a mesma perspetiva. No art.º 3º, n.º 6, diz que “o Estado promove o uso efetivo das habitações devolutas de propriedade pública e incentiva o uso efetivo de habitações devolutas de propriedade privada”. Ou seja, não está dito que o Estado promove a utilização efetiva das habitações devolutas privadas.

No art.º 4º, n.º 3, refere que, para garantir a função social da habitação, o Estado deve, prioritariamente, mobilizar o património edificado público, inserindo-o em programas habitacionais destinados ao arrendamento.

E aqui temos o princípio da proporcionalidade: se o Estado é o grande proprietário de imóveis devolutos, então, para satisfazer as necessidades habitacionais, prioritariamente deve mobilizar o seu património edificado.

No art.º 5º da LBH, para se alcançar o uso efetivo da habitação, os proprietários de habitações devolutas estão sujeitos a sanções previstas na Lei, através do recurso a instrumentos adequados. Como é óbvio, o arrendamento forçado não é propriamente uma sanção...



Para a promoção do uso efetivo da habitação devoluta, o Estado e as Autarquias Locais têm o dever não só de atualizar anualmente o inventário do respetivo património com aptidão para uso habitacional, mas também de promoverem o uso efetivo de habitação devoluta de propriedade pública e de incentivar o uso efetivo de habitações de propriedade privada.

Como vimos, **a grande questão do arrendamento forçado é: se é exequível ou não**. Tudo depende se esta medida se irá traduzir em disponibilização de habitação que é necessária, e se os municípios, mergulhados em transferências de mais e mais competências, farão uso de uma medida, que, à partida, aparenta ser impopular e que irá exigir coragem e vontade política.

Martim Guimarães da Costa,
 Arquiteto

Um campo de basket que também é obra de arte

Polidesportivo da praia da Vagueira foi requalificado pelo artista plástico Gonçalo Mar

“Titãs”. É esse o nome que Gonçalo Mar, autor da requalificação do campo 3x3 BasketArt da praia da Vagueira, deu à sua obra. O antigo polidesportivo está, desde o início do mês, ao dispor dos utilizadores e permite, além da prática desportiva, contemplar a arte urbana que está inscrita no piso - onde saltam à vista dois jogadores de basquete transformados numa espécie de super-heróis.

No novo espaço, como frisou Pedro Mortágua, da Associação Cidade Social, “para se jogar não é preciso chave, nem há horários”. E Rui Dias, vice-presidente da Federação Portuguesa de Baquetebol, realçou o facto de Vagos ser um concelho com “uma forte ligação e tradição basquetebolística”.

Apesar da chuva que teimou em cair, a inauguração do campo contou com



Um campo de basquete e dois titãs de peso, que se confrontam no mesmo espaço. Esse confronto é o seu equilíbrio, pois um não pode existir sem o outro. Os titãs de que falo também representam a Vagueira, ou seja, a água pela ria e pelo mar, e a terra pela sua gente e agricultura”, explicou Gonçalo Mar, aquando da inauguração do campo. A empreitada de requalificação do antigo polidesportivo foi um projeto da Federação Portuguesa de Basquetebol, em parceria com a Câmara de Vagos,

dezenas de pessoas, entre as quais vários jovens dos escalões de formação da Associação Desportiva de Vagos, e com Hugo Sousa, jogador profissional e internacional português, na variante 3x3. O desportista adiantou, mesmo, que o novo espaço da Vagueira “pode vir a ser muito benéfico para as seleções nacionais da modalidade”. E Bruno Fanguero, presidente da Associação de Basquetebol de Aveiro, garantiu que existe “um crescimento da variante 3x3 no distrito de Aveiro”.



com a Associação de Basquetebol de Aveiro e com a Associação Cidade Social. “Desta forma, o município de Vagos continua empenhado em criar as melhores condições para a prática do basquetebol, nomeadamente nesta vertente [3x3]”, sublinhou Silvério Regalado, presidente da Câmara, considerando também que a requalificação

O recém-inaugurado espaço faz, agora, parte do “Courts of the World”, uma plataforma onde qualquer utilizador pode avaliar os campos, anexando fotos ou vídeos dos mesmos, para poderem ser vistas por outras pessoas.

S.F.

O ler, o brincar e as artes reúnem-se em Vagos

Evento de índole cultural e artística decorre até ao dia 25 de abril, no centro da vila

Animação de rua, a leitura de contos e de histórias, oficinas de artes e jogos tradicionais. São essas algumas das várias atividades que decorrem de sexta-feira, dia 21 de abril, a terça, dia 25, em três espaços do centro da vila de Vagos. “Entre ler e brincar - As artes têm lugar” é o novo evento organizado pela Câmara, que sucede ao “Entre flores, livros e artes”.

O Largo da Biblioteca Municipal João Grave, o Largo do Museu do Brincar e o Jardim de S. Sebastião são os três locais que vão acolher a nova iniciativa vaguense. “Esta diversidade de espaços vai permitir que o programa cultural seja significativamente mais alargado e variado nas temáticas que se apresentam, procurando, desta forma, chegar ao agrado do maior número de pessoas possível”, deixou claro Dulcília Sereno, vereadora da Câmara com o pelouro da cultura.

Além de contar com espaços dedicados ao artesanato, a espetáculos, a concertos e à gastronomia, do programa do “Entre ler e brincar - As artes têm lugar” contempla, também, zonas dedicadas às pinturas faciais de crianças e de insufláveis. Ao mesmo tempo, o evento será palco da apresentação, em primeira mão, de um projeto cultural que está a ser desenvolvido por vários artistas que se encontram em residência artística no Espaço Museológico da Praia da Vagueira.

A sessão de inauguração decorre a 21 de abril, sexta-feira, dia em que as atividades decorrem até às 22 horas.

Nos restantes dias, o início do vasto programa - que está disponível no site da Câmara - está agendado, sempre, para as 10 horas, com término às 22.



Comemoração do feriado

A Autarquia vaguense também enquadrou as comemorações do 49º aniversário do 25 de abril no programa do “Entre ler e brincar - As artes têm lugar”. Por isso, no feriado, a partir das 10 horas, as celebrações decorrerão na Praça da República, no Largo do tribunal e no Auditório do Centro de Educação e Recreio. O resto do dia será ocupado com várias atividades culturais, principalmente com performances teatrais - “Ler & Brincar”, às 14 horas, no Jardim de S. Sebastião, “Projeto Artístico Multidisciplinar, Espetáculo Final”, às 16 horas, também no Jardim S. Sebastião, “Abril”, pelas 18 horas, no Largo da Biblioteca, e “Improvisa!”, às 19 horas, no Largo do Museu do Brincar.

S.F.

CER acolheu sessão da Região de Aveiro



O Centro de Educação e Recreio recebeu, no dia 14 de abril, a última sessão pública de apresentação do Programa UNIR@Região de Aveiro, da Estratégia Integrada e do Plano de Ação da Região de Aveiro 20/30. Filipe Teles (na foto, à esquerda), pro-reitor da Universidade de Aveiro, apresentou a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial 2030 e a sessão contou, também, com as intervenções de Ribau Esteves, presidente da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA), e de Silvério Regalado, presidente da Câmara de Vagos. A iniciativa, que já tinha acontecido nos restantes 10 municípios que integram a CIRA, promoveu um debate no âmbito do novo período de programação de fundos comunitários.

S.F.

Bombeiros vendem imóveis por um mínimo de 362 mil euros

Propostas dos interessados têm que ser apresentadas por carta fechada até 6 de maio

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos (AHBVV) colocou à venda, recentemente, três imóveis sua pertença, situados na Praça da República. Os prédios urbanos em causa apenas serão vendidos em conjunto, por um valor mínimo de 362 mil euros. As propostas têm que ser entregues em carta fechada, até dia 6 de maio. Foi na Assembleia Geral, no último mês de dezembro, que foi deliberada a venda do conjunto de três imóveis - uma habitação de três pisos, centenária, outra de um piso, com cerca de 75 anos, e um armazém, também com três quartos de século e com 398 metros quadrados de área de implantação.

No anúncio de venda, a AHBVV ressalva que, à exceção do imóvel de três pisos, que se encontra arrendado, os restantes dois "devolutos de pessoas e bens móveis que dele não façam parte integrante e, ainda, no atual estado físico e jurídico em que se encontram". Até dia 30 de abril, os interessados podem agendar visitas aos referidos prédios urbanos e, depois, até dia 6 de maio, às 17 horas, apresentar as propostas por carta fechada, que pode ser entregue na

secretaria dos bombeiros ou por via postal.

Logo após o término do prazo para apresentação das propostas de compra, as mesmas serão apresentadas numa sessão pública, precisamente às 17 horas de dia 6 de maio, que decorrerá no salão nobre da AHBVV.

Sopas para angariar fundos

Na sequência de um conjunto de iniciativas que a AHBVV tem levado a cabo, com objetivo de angariar fundos para a aquisição de material - necessário ao exercício das funções dos bombeiros - e para as obras no quartel, vai acontecer, já a 22 de abril, um Festival de Sopas, no quartel.

Com início às 19 horas, a entrada no festival custa cinco euros e dá direito a uma malga e a uma colher, que permitirão a degustação das cerca de 40 sopas que estarão ao dispor dos visitantes. O festival vai contar, também, com animação musical.

S.F.

Extensões de Saúde afinal podem não encerrar

Autarcas vaguenses apelam à manutenção dos cuidados de saúde em Covão do Lobo e na Gafanha da Boa Hora e acreditam que o Governo pode reverter decisão de fecho

As extensões de saúde de Covão do Lobo e da Gafanha da Boa Hora, que se soube, há dois meses, que estão em vias de encerrar, podem, afinal, não vir a fechar portas. A esperança surge depois de Rui Santos, presidente da Assembleia Municipal de Vagos, e de Silvério Regalado, presidente da Câmara, terem reunido com a Administração Regional de Saúde, com a direção executiva do Serviço Nacional de Saúde e com o ministro da Saúde, em março. No entanto, o recém-constituído Grupo de Trabalho de Acompanhamento da Saúde da Assembleia Municipal de Vagos (AMV) voltou a apelar publicamente, este mês, aos decisores políticos, para que os mesmos tomem medidas urgentes que assegurem a prestação de cuidados de saúde primários à população de Covão do Lobo e da Gafanha da Boa Hora.

"Apela-se aos decisores da área da saúde para que, a bem da necessária cobertura em saúde da população vaguense, tomem medidas urgentes que permitam que as comunidades de Covão do lobo e da Gafanha da Boa Hora tenham acesso adequado a médico de família e aos demais cuidados de saúde primários, naquelas extensões de saúde", pode ler-se numa tomada de posição que foi tornada pública pelo grupo de trabalho da AMV, constituído por representantes

de todos os grupos municipais (PSD, CDS-PP, PS e Chega).

De acordo com o mesmo documento, foi deixado claro que, dos diversos contactos com as entidades competentes, "resultou uma boa receptividade às necessidades expostas pelos autarcas vaguenses e a disponibilidade para reverter a situação e não encerrar as extensões de saúde" que estão em causa.

O grupo esclareceu, ainda, que está em curso uma reorganização dos serviços de saúde e que está prevista a criação de uma Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro - que agregará cuidados hospitalares e primários. E que também os cuidados primários em Vagos estão a ser objeto de reorganização, com a previsão da criação de uma nova Unidade de Saúde Familiar.

Apesar disso, o grupo de trabalho da AMV reiterou que "o acesso dos vaguenses aos serviços de saúde primários" é "uma prioridade máxima". E, ainda, que "tendo em conta a realidade socioeconómica do concelho", é "essencial manter em pleno funcionamento e ao serviço das populações as extensões de saúde de Covão do lobo e da Gafanha da Boa Hora.

S.F.

Moinhos e azenhas foram palco de aprendizagens e confraternização

Programa "Moinhos Abertos - Vagos" decorreu ao longo de quatro dias recheados de atividades e experiências. Iniciativas lotaram

Aprendeu-se a fazer Broa Mimosa e Pão de Cornos. Visitaram-se moinhos e conheceram-se os processos de moagem. Degustou-se vinho da Bairrada, provaram-se muitos sabores vaguenses e ouviram-se contos e histórias. Foi assim que dezenas de pessoas usufruíram de um extenso programa, ao longo de quatro dias, no âmbito da celebração do Dia Nacional dos Moinhos, que se comemora a 7 de abril. Os moinhos e as azenhas encheram-se de vida, de risos e de confraternização, junto da natureza.



no Parque do Moinho e Azenha, houve atividades gratuitas para as famílias, com "contos no moinho" e jogos tradicionais, seguidos de um piquenique. Nesse mesmo dia, à tarde, a Eira da Ti Graça da Azenha Barreto, na Aldeia do Boco, recebeu uma prova de vinhos da Bairrada comentada. Os rojões e o pão de cornos acompanharam o vinho branco, o tinto e o espumante. O último dia de celebração dos moinhos, 16 de abril, foi marcado pela "Feira de Troca de Sementes", na Lagoa de Calvão.

O Município desafiou os proprietários dos moinhos do concelho a desenvolverem atividades e experiências turísticas, para integrarem a programação da iniciativa de âmbito nacional "Moinhos Abertos", promovida pela Rede Portuguesa dos Moinhos. E o repto foi aceite. Por isso, nos dias 7, 8, 15 e 16 de abril, os moinhos foram palco de inúmeras iniciativas, participadas por dezenas de pessoas.

Foi na Azenha da Ti Luísa, na Aldeia do Boco, que, no dia 7, os participantes puderam conhecer de perto o processo de fabrico da Broa Mimosa, desde a moagem do milho à chegada à mesa, passando, inevitavelmente, pela confecção da massa e pela sua colocação no forno. E foi também aí que os mais visitantes mais novos puderam aprender como se transforma o milho em farinha. Enquanto a massa levedou, o grupo fez uma caminhada pelo Vale do Boco, apreciando a natureza local.

"Almoce na Azenha" foi o convite feito para o dia seguinte, 8 de abril, que decorreu também na Aldeia do Boco, assim como a oficina "Pão de Cornos na Azenha". Antes do almoço, os participantes ajudaram na confecção da Sopa do Moleiro, que depois brilharia à mesa com os seus legumes, carnes e chouriças. E, enquanto a sopa cozinhava, na Quinta das Azenhas do Boco, toda a gente rumou aos vales e levadas das redondezas, numa caminhada.

Já durante a tarde, quem se inscreveu na oficina pode amassar o Pão de Cornos, levá-lo ao forno e prova-lo, no final, enquanto conheciam a história daquela iguaria.

O programa molinológico continuou no fim de semana seguinte, a 15 de abril, com o dia a começar com uma caminhada de 12 quilómetros pelo trilho de São Martinho, em Ouca. Logo depois, As iniciativas do programa Moinhos Abertos - Vagos foram promovidas pela

Câmara de Vagos e contaram com a parceria de várias associações do concelho, entre as quais a Charcos&Companhia, a Confraria Sabores da Abóbora e a Associação Pró-Boco, além de terem sido promovidas em conjunto com as Juntas de Freguesia de Calvão, Ouca e Soza e com os proprietários dos moinhos e azenhas.

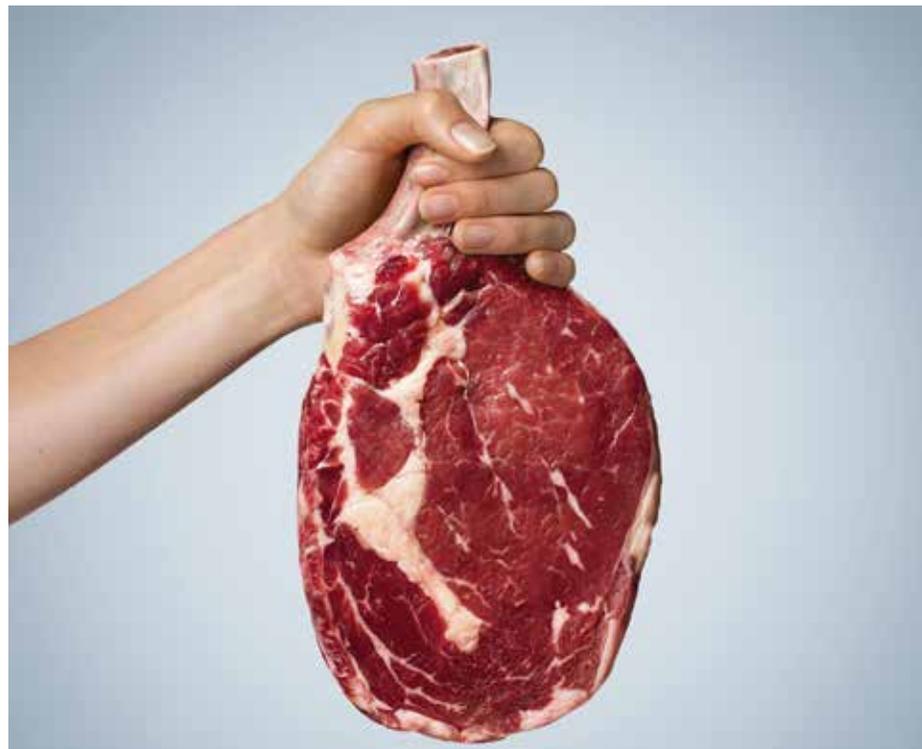
Cinco concelhos

O programa de celebração do Dia Nacional dos Moinhos integrou, também, a Rota dos Moinhos de Portugal - Portuguese Mills, que foi oficialmente constituída em janeiro e que une os municípios de Águeda, Albergaria-a-Velha, Nelas, Sever do Vouga e Vagos. A Rota dos Moinhos, esclareceu a Câmara de Vagos, é um projeto que vai contemplar, numa primeira fase, "um investimento conjunto de 269 mil euros, 90% dos quais financiados pelo Turismo de Portugal". Os cinco municípios propõem-se, no fundo, a trabalhar os moinhos e os elementos a si associados como um produto turístico. "Com a criação da Rota, pretende-se estruturar a oferta num produto turístico inclusivo, acessível e integrado, que permita aos visitantes uma experiência única", frisou ainda a autarquia.



No total, atualmente, nos cinco concelhos que compõem a Rota, existem 25 moinhos visitáveis, para os quais estão a ser preparados programas e experiências, fruto de um trabalho que será feito em rede.

S.F.



Depressa e bem, não há quem.

E a qualidade não se apressa.
 Carne maturada com preceito e sabedoria, durante 40 dias.
 Cada garfada é um hino ao sabor, inesquecível desde o primeiro momento.

eml
 COMÉRCIO DE CARNES S.A.

Rua António Carlos Vidal, 3840-411 Vagos | Tel. 234 791 170
 Horário: Segunda a Sábado - 9:00-13:00 / 14:00-19:00

BREVES

CULTURA. O vagueense Armindo Fernandes apresenta, a 23 de abril, às 16 horas, no Centro de Educação e Recreio, o seu CD "Guitarra Portuguesa - Armindo Fernandes e Amigos". O guitarrista convidou para o momento Ni Ferreirinha, Fábio Rocha, Carolina Pessoa e Mariana Oliveira, que com ele vão subir a palco. A entrada no evento é gratuita, mas carece do levantamento de bilhete na Biblioteca Municipal de Vagos, num máximo de dois ingressos por pessoa.

CONCURSO. Leonor Rato, aluna do 1º ciclo da EB1 da Gafanha da Boa Hora, e Matilde Reigota, do 2º ciclo, da EB Dr. João Rocha Pai, ficaram em segundo lugar, nos respetivos ciclos de ensino, no Concurso Intermunicipal de Leitura, que decorreu em Ovar. A ambas foi atribuído, pela Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, um prémio pecuniário no valor de 150 euros.

RELIGIÃO. O Santuário de Nossa Senhora de Vagos recebeu, no final de março, os símbolos da Jornada Mundial da Juventude - que decorre, em Lisboa, de 1 a 6 de agosto -, na presença de centenas de pessoas que estiveram presentes. A cruz peregrina (na foto) e a imagem de Nossa Senhora Salus Populi Romani passaram,

depois, pela Capela da Misericórdia, pela Igreja do Lombomeão e pela Igreja Matriz de Vagos, partindo, de seguida, para outros concelhos.



ACIDENTE. Uma colisão entre uma mota e um automóvel causou a morte de uma mulher, com cerca de 25 anos e de nacionalidade italiana, no passado dia 18, pelas 21 horas, na Quintã. Ao que tudo indica, a vítima mortal seguia no veículo de duas rodas, assim como um homem, de 28 anos, também italiano, que sofreu ferimentos graves, tendo sido transportado ao hospital. O acidente aconteceu na Estrada Nacional 109, por motivos que estão a ser investigados pela GNR.

S.F.

Notas...Soltas Banda Vaguense Filarmónica Vaguense



1860 – 2023: 163 anos de Música, por Vagos

ORIGENS DAS BANDAS FILARMÓNICAS

Como é do conhecimento dos vagueenses, a Banda Vaguense teve início formal no dia 24 de junho de 1860, por iniciativa do então prior de Vagos padre João de Miranda Ascenso (natural de Mira mas sepultado no Cemitério de Vagos).

Desde então, a nossa Banda esteve sempre presente nos mais importantes eventos realizados quer na vila de Vagos quer no país, como nos anos mais recentes em várias manifestações culturais em diferentes partes da Europa.

Ainda este mês voltou a prestar toda a sua mestria para abrilhantar a Semana Santa de Zamora (Espanha).

Para relembrar as origens da constituição das Bandas Filarmónicas no mundo recorremos ao trabalho de investigação da autoria de Delmar Domingos de Carvalho, passado a escrita com o título "Ensaio sobre a História das Bandas Filarmónicas - Artigos Meloteca 2009":

"" ORIGENS: inspiradas nos ideais liberais e da fraternidade, as Filarmónicas nasceram para democratizar a instrução e elevar o nível cultural das pessoas, contribuindo, assim, para concretizar algumas das conceções de João Amos Coménio, o patrono da UNESCO.

Em bom rigor, em muitos países, elas são as Escolas de Música, locais e regionais. Embora surjam, essencialmente, após a Revolução Francesa, podemos ir até origens muito mais remotas que se perdem na noite dos tempos. Desde que os seres humanos começaram as lutas fratricidas, com uso de meios bélicos, eis que a música foi aliada, como meio de incentivar a força, a coragem e, como forma de lazer, lúdica, nos intervalos entre as guerras. Nesse contexto e mais tarde surgem as fanfarras, constituídas por instrumentos de embocadura e de percussão, usadas pelos militares.

Também, aqui, surge a necessidade de evoluir e criam-se as Bandas militares, que, em parte, acabaram por ser a fonte de recrutamento e de inspiração para as filarmónicas. Aquelas cada vez mais eram constituídas por músicos profissionais e estas por amadores; umas, mais urbanas; e outras, mais rurais, verdadeiras Escolas de Música.

Encontramos Bandas militares desde o Século XVIII, as fanfarras são anteriores, enquanto as Filarmónicas se generalizam no século XIX. Contudo, elas já existiam desde finais do século anterior.

OBJECTIVOS SUPERIORES DAS FILARMÓNICAS: analisando os nomes destas associações, vemos várias palavras que nos comunicam os objetivos das Filarmónicas: Sociedades de Instrução ou ligadas à cultura, com maior abrangência, desde círculo de cultura musical a outras com este vocábulo libertador. Face à falta de instrução das populações, na sua maioria analfabeta, não só em Portugal como noutros países, eis que as pessoas criam meios de elevar os seus níveis culturais e de instrução, constituindo as Filarmónicas, cumprindo uma nobre missão que os ditadores, os demagogos e os inquisidores nunca gostaram, nem gostam! Quanto mais o povo for ignorante, mais facilmente ele é manipulado.

ETIMOLOGIA DE FILARMONIA, FILARMÓNICA E FILARMÓNICO: A investigação sobre a origem das palavras conduz-nos à descoberta da Luz no meio das trevas... No caso, e segundo José Pedro Machado, filarmonia vem do francês "philharmonie"; filarmónica, do mesmo idioma, "philharmonique"; quanto a filarmónico, do italiano "filarmónico", criado, em 1622, por Francesco Pona. No mesmo Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, Vol. III, pode ler-se: "filo", do grego "Philos", amigo. Por sua vez, segundo o "Grande Dicionário Contemporâneo Francês-Português" de Domingos de Azevedo, 1ª Edição, de 1887-1889, "philharmonique" significa "sociedades de amadores de música". No inglês, surge-nos "philharmonic" que se usa, como substantivo, filarmónica, como adjetivo, filarmónico; no alemão, "philharmonie", filarmónica e "philharmonisch", filarmónico, e assim por diante. Vemos, assim, que esta designação é comum nas diversas línguas. Ora, em filarmonia, surgem-nos dois vocábulos: "philos", que quer dizer, "amigo" e "harmonikos", harmonia. Quanto a "harmónico", eis a raiz harmonia e o sufixo "ico" do latim "icu" e este do grego "ikós" que significa pertença, relação: logo filarmónico será o que tem relação com a filarmonia ou que a ela pertence, Sociedade Filarmónica, Banda-Filarmónica, etc.""

(continuaremos nas próximas edições)

Votos de muitas "Notas...Soltas" nas nossas vidas.

José A. Almeida - colaborador

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 61 . ABRIL 2023

Tem a Palavra a Mesa

Chegou primavera!

Alegremo-nos ... ou não?! Já repararam? Parece uma das antigas redações da escola primária, cujo título se circunscrevia à época do ano que atravessávamos...

Pois "Yaya, tipo..., só que não!" como dizem os jovens... temos que dar mais atenção às suas expressões disruptivas. Também nós tivemos as nossas... Assim é, meus queridos, a primavera está aí, as flores já despontam, a passara demonstra-nos a alegria dos novos tempos para este ano, com os seus chilreios e cantorias. Fizeram-se anunciar até antes da data marcada no calendário dos humanos que tudo sabem! Sabem?!? Ora vejamos! Nós, humanos, que fazemos?!? Nós, sábios detentores de todo o domínio das palavras, da ciência, da técnica... autoproclamando-nos de seres racionais, inteligentes, superiores... Continuamos a fazer a diferença em contraciclo com a natureza: aceleramos até ao estampido, buzinaamos ruidosamente, travamos ruidosamente, derrapamos ruidosamente, fazendo "ratters" ... Propomo-nos buzinaões de protesto!! Quais "Selvagens do calhau". Tanto século de "evolução", para isto?!? Por quê e para quê, tais atitudes? Disseram-me em tempos que a vida está tão complicada que é "da necessidade de extravasar os nervos..." (?!) Naquele momento, eu que sempre gosto de contrapor as minhas ideias e teorias, paralisei, emudeci, por ter pensado "Aqui, já nada há... nada a acrescentar, a melhor política é "de terra queimada". Paga e sai daqui o mais rápido que puderes, antes se soltem os mais íntimos pensamentos e há quem não te mereça este esforço..."

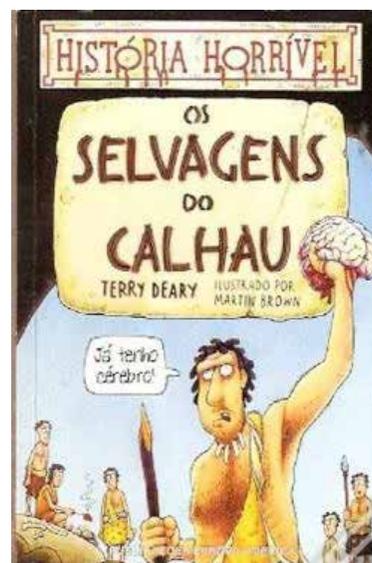
Era a era COVID e tudo era desculpado pela falta de normalidade desses dias... Mas, aquele momento nunca mais me saiu da ideia; cada acelera que passa à

minha porta - e, todos os dias, são tantos(!), acorda em mim a angústia de não ter respondido àquela pessoa...

Hoje, todos os dias lamentamos, insurgimo-nos mesmo com os preços dos combustíveis, mas, estranhamente, continuamos a provocar a sua inútil dissipação, nas tais aceleradelas que, sem qualquer resultado prático, apenas servem para deixar uma nuvem preta no ar, um cheiro nauseabundo e estampidos ensurdecadores, a lembrarem a guerra ali no outro lado do nosso continente! Sendo que, alguns metros, mais adiante, param na fila que não avança... "Bem feita", penso eu, mesquinha e mazinha!! Há dias assim, confesso!

O que aconteceu para, depois de tantos estudos sobre as diferentes formas de poluição, continuarmos a insistir em atitudes repassadas, velhas, hediondas? Continuamos individualmente a achar que não podemos fazer a diferença? Pior, mesmo, são os jovens a dizer-nos que a mudança individual de atitudes, não vai fazer diferença, colocando nos "outros" a responsabilidade pela sua falta de atitude em relação a algo que só a eles vai afetar. Sim, hoje já é tarde! Mas, «mais vale tarde que nunca». Hoje, tem que acontecer a diferença nas ações do dia a dia: se a minha ação é minúscula, num universo de ações desajustadas, não fará mesmo a diferença? Pensem bem, a minha / nossa ação vai propagar o exemplo aos nossos pares, tornando-se eco do eco que queremos ouvir... pelo gesto positivo no nosso "modo de estar", poderemos obter mudanças que trarão mudanças... Quero acreditar! Só me resta continuar a acreditar, para fazer acreditar.

Já sei: "vivo numa bolha"; é raro o dia em que não ouça esta expressão. Vivo sim! E, assim quero continuar: não podemos desistir, na nossa atitude, enquanto



adultos, demonstrando falta de respeito pelos mais novos e pelo futuro legado que lhes preparamos.

Agora, os ainda mais novinhos! Quem os acompanha atentamente nas diferentes etapas do seu crescimento, facilmente reparará no entusiasmo dos pequeninos, a chamarem a atenção para os nossos "vícios", apontando, com um dedito acusador, as nossas atitudes menos corretas. A sua extrema sensibilidade, faz-nos parar por instantes, sorrir embevecidos, enternecidos, esmagados com já tanta sabedoria; mas, rapidamente, passamos a outra coisa, ignorando de novo aquele reparo crucial! Mais tarde, estes mesmos seres, já conformados com as atitudes dos mais velhos (nós, os adultos), são eles que encolhem os ombros para as verdades que lhes tentamos reavivar na consciência; afinal, esse encolher de ombros é o exemplo que lhes passamos

todos os dias, no nosso desalento e que nos tolhe, nas nossas próprias mudanças.

Sim, somos nós, os adultos que, no quotidiano abafado pelo stress das rotinas, vamos "matando" o potencial de esperança que existia naquelas cabecitas esperançosas dos nossos meninos e meninas. E dói tanto, constatar essas indiferenças de indiferenças feitas. São muitos anos a observar estas mudanças. A escola (desculpem a minha deformação profissional) tenta enviar "recados" para casa - trabalhos de casa ecológicos, inúmeras mensagens para mudar atitudes, mudar mentalidades, e, nada, pouco ou nada, muda! O tal eco que deixa de ecoar por ter sido abafado, no interior de cada um de nós. E esses "NADAS!" somados, causam a desolação, primeiro e, depois, a acomodação ao "não há nada a fazer". Dói tanto dedicarmos a vida a um capital de esperança que, ano após ano, vamos vendo delapidado, embaciado, entorpecido.

Há hoje em dia, duas atitudes muito distintas, diria antagónicas e que farão toda a diferença, no futuro dos nossos mais amados jovens. E, dos mais pequeninos que nada fizeram para merecer um planeta assim, por eles e elas, quero acreditar que ainda estamos a tempo...

Em mês de LIBERDADE, só me apetece falar de RESPONSABILIDADE! É chavão, eu sei, mas é o que sinto!

E, em mês de passagem e ressurgimento, qual vai ser o seu novo rumo?

Muita PAZ e um bem-haja, a todos!!

Maria do Céu Matos Mesária

Riquezas da nossa Casa!

Desde há já vários anos que a nossa Casa tem tradição de organizar, várias atividades, projetos, que juntem diversas respostas sociais. Consideramos que esta é uma das nossas grandes riquezas. A intergeracionalidade, a possibilidade de reunirmos gerações diferentes, com os mesmos objetivos, proporciona uma vasta riqueza, transversal a todos os intervenientes.

Inserido no âmbito do projeto educativo deste ano, levámos a cabo um trabalho intergeracional que culminou na apresentação de um teatro.



As crianças do Centro Infantil construíram, com as suas educadoras, a bonita história da Fada da Floresta, as jovens da CAR, elaboraram o fantástico cenário e prepararam os vasilhinhos para as crianças semearem com as suas famílias, os idosos da ERPI, encenaram a história. Resultado final, um bonito espetáculo que todos puderam ver, apreciar, aplaudir, orgulhosos do trabalho de cada um e do fruto do conjunto!

A mensagem de proteger e cuidar do planeta terra foi passada, esperamos que, bem assimilada por estas gerações mais novas!

Não há palavras que possam descrever a alegria dos idosos em receberem as crianças na sua casa, bem hajam!

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

As tradições em tempo de Páscoa

A Páscoa é, para muitas famílias, uma época importante do ano, pois é uma oportunidade de se reunirem e celebrarem tradições culturais e religiosas. Na CAR, somos uma família numerosa empenhada em dar consistência aos projetos de vida das nossas meninas. Neste trabalho socorremo-nos de todas as ferramentas possíveis e assim entram as tradições. As tradições podem ajudar a fornecer uma sensação de estabilidade e continuidade em momentos em que tudo parece estar inseguro. As tradições têm um papel substancial no desenvolvimento da personalidade dos adolescentes, pois elas fornecem uma base sólida de valores, crenças e comportamentos que ajudam a formar a identidade de uma pessoa. Ao seguir as expectativas e práticas estabelecidas pelas tradições, os adolescentes podem desenvolver um sentido de responsabilidade e autodisciplina. Eles também podem aprender a importância de respeitar e valorizar as tradições de outras pessoas. As tradições também ajudam a transmitir conhecimentos e habilidades importantes de uma geração para outra, além de fortalecer laços familiares ou, no nosso caso, comunitários. Estar numa casa de acolhimento implica muitas vezes perder os laços com as tradições da sua comunidade e família de origem. A criação de uma rede de apoio em torno destas jovens desafiadas pela vida é

fundamental para ajudá-las a crescer e a ter acesso a mais oportunidades.

A Páscoa tem várias tradições que vamos tentando realizar na CAR. A caça aos ovos é uma das tradições. É muito comum com os mais novos, mas nas adolescentes pode incentiva-las a trabalhar em equipa, partilhando informações e coordenando esforços para encontrar os ovos e devorá-los rapidamente. Check !

Outra tradição popular da Páscoa é a participação em rituais religiosos. A participação em rituais religiosos também pode ajudar os adolescentes a desenvolver a sua capacidade de reflexão, contemplação e a uma compreensão mais profunda de suas próprias crenças e valores. Este ano não tivemos jovens a participar no compasso pascal, mas também esta tradição já fez parte das nossas atividades de páscoa em outros anos. Check !

A tradição de decorar ovos ou fazer outras decorações de Páscoa pode ser uma forma de estimular a criatividade e a imaginação dos adolescentes. Decorar a casa pode envolver uma ampla gama de habilidades para além de renovar e criar ambientes especiais de acordo com a época do ano, ajudando a valorizar o espaço e a cuidar dele. Na nossa casa para além das galinhas que já vieram de outros anos e ficaram à janela, tivemos



uma boa criação de coelhos que nasceram na sala das refeições e até pelos vasos das flores. Check!

Outra tradição importante da Páscoa é a preparação dos folares de Páscoa. Esta atividade pode ajudar os jovens adolescentes a aprender sobre as tradições alimentares da Páscoa e a importância da comunidade e da família nas celebrações religiosas. Além disso, permite aprender a preparar uma iguaria diferente de região para região. Esta é uma atividade que acontece em família, mas na nossa casa são muitas bocas e

um forno pequenino para tratar do assunto. Mais uma vez, as nossas meninas foram até à Confraria da Abobora, em Sôsa, e muito bem acolhidas tiveram, com as melhores, uma tarde fantástica a preparar os folares e depois a saboreá-los. Check!

Outra tradição importante na CAR são as saídas para a Feira de Março que normalmente coincide com a Páscoa. Assistir aos concertos, andar nos carrinhos de choque, testar os limites nos carroceis mais loucos ou comer farturas é garantir a animação e a diversão fomentando memórias divertidas para a vida. Check!

Na CAR não há tradição maior do que aproveitar as férias, sempre que possível, junto dos familiares ou outras pessoas que habitam nos corações dos jovens. O encontro com os familiares permite às adolescentes aumentar as ligações e o sentido de pertença à sua família e à sua comunidade. Elas têm ainda oportunidade de descobrir mais coisas sobre sua história familiar e cultural e assim podem construir objetivos mais definidos para o seu futuro.

Esta Páscoa, na CAR, não foi diferente de outras, as tradições foram mesmo tradições!

CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

A importância de dedicarmos tempo aos nossos filhos

A vida cada vez mais é uma correria e são tantas as coisas que temos para fazer que temos a sensação de que o dia devia ter mais horas. Ser mãe ou pai responsável por uma criança não é uma tarefa fácil, é uma caminhada cheia de imprevistos e que não vem com manual de instruções.



As crianças têm muitas necessidades e muitas delas podem ser colmatadas através da atenção que os pais lhes dão, através do tempo que têm para elas. Quando isto não acontece, podem apresentar comportamentos que podem indicar que existe alguma carência a este nível, como por exemplo:

- Comportamentos de insegurança - o querer dormir no quarto dos pais; a dificuldade na hora da separação;
- Necessidade extrema em chamar a atenção dos pais quando estão juntos;
- Comportamentos menos positivos - fazer birras; comportamentos mais agressivos com os pais;
- Isolamento
- Medo

Será que o tempo que estamos a passar com os nossos filhos é suficiente? Será que no tempo que passamos juntos estamos efetivamente juntos? Passar tempo de qualidade com os nossos filhos é estar integralmente com eles,

ouvir o que eles têm para nos dizer.

Passar tempo de qualidade com os nossos filhos é dedicarmo-nos a fazer coisas juntos. É ensinar e aprender, é ir à praia apanhar conchas, é ir ao pinhal, é andar de bicicleta, é abraçar, é dar beijinhos, é dar colo, é brincar, é sujar e é, também saber dizer não e impor limites, fazendo-os cumprir regras. Porque tempo de qualidade com os nossos filhos é um compromisso que cada vez mais temos de honrar.

Muitos são os benefícios que encontramos quando passamos tempo com os nossos filhos. Alguns deles são:

- Melhoramos a relação familiar;
 - Criamos laços;
 - Ajuda a melhorar a nossa autoridade;
 - Criamos memórias;
 - Criamos referências positivas transmitindo valores;
 - Melhoramos o desempenho escolar;
 - Tornamo-lo mais seguro e confiante;
 - Melhoramos a sua auto-estima e inteligência emocional;
- Nem sempre é fácil encontrarmos este tempo, mas ver a felicidade dos nossos filhos e sabermos que estamos a contribuir para o seu desenvolvimento, vale a pena.

Ter um filho é uma experiência que nos transforma profundamente e é através dele que descobrimos o Amor incondicional, por isso, aproveitemos ao máximo o tempo com os NOSSOS, os filhos por quem somos capazes de tudo para que cresçam saudáveis e felizes!

CENTRO INFANTIL

Mural comunitário

No dia 22 de abril, a partir das 10H00, na antiga estação de autocarros (junto ao novo Museu do Brincar), irá decorrer a pintura de um mural comunitário com o tema "A Demência". Esta é mais uma atividade inserida nas diversas ações do Vagos Abraça a Demência, promovido pelo CLDS 4G Vagos ConVida, Projeto Memorizar e Município de Vagos. Toda a comunidade de Vagos está convidada a participar e a pintar estas paredes, juntamente com o Sr. António Conceição, um pintor muito conceituado do nosso concelho.

Será, sem dúvida, uma bonita marca que ficará no nosso concelho, que mais uma vez irá demonstrar que é um Concelho Amigo da Demência.

Para participar, basta contactar o CLDS 4G Vagos ConVida através dos números: 932 785 831 | 932 785 833, e reservar o seu lugar. Contamos com a ajuda de todos.

Feira multicultural

Vão abrir em breve as inscrições para a Feira Multicultural que o CLDS 4G Vagos Convida está a organizar, e que terá lugar no Jardim de S. Sebastião, a 27 de maio, entre as 10 e as 19 horas. O evento vai contar com espaços de gastronomia, animação e artesanato e o objetivo é que os inscritos se predisponham a mostrar parte da cultura do seu país.

As inscrições são gratuitas e decorrem entre 27 de abril e 24 de maio e podem ser feitas através de e-mail (clds@scmv.eu) ou por telefone (932782831).

CLDS 4G VAGOS CONVIDA

Memórias a céu aberto

No passado mês de março, na sede do Memorizar, algumas pessoas com demência e seus cuidadores reuniram-se com o pintor António Conceição. Desafiado a retratar a Demência o pintor focou-se num abraço às memórias. Neste sentido inspirou-se nas histórias dos beneficiários do Projeto Memorizar, que intervém na demência no concelho de Vagos e que tem, em conjunto com o Projeto CLDS e o Município Vagos, um programa que pretende criar uma comunidade amiga da pessoa com demência e seus cuidadores.

De facto, um projeto como o CLDS torna possível a elaboração de um mural como este, que vai de encontro aos objetivos do programa "Vagos Abraça a Demência".

Quando o artista se envolve nas memórias reais...

... pinta uma galeria de memórias a céu aberto

... partilha não só as memórias destes beneficiários, mas também as de todos os que passam por lá

... desperta emoção, inclusão e empatia Não perca a oportunidade e visite este mural, ao passar por lá vai com certeza ouvir ou até dizer... "bons velhos tempos"!

PROJETO MEMORIZAR



Dificuldades sentidas pelos migrantes venezuelanos

Atualmente, o concelho de Vagos alberga um grande número de migrantes oriundos da Venezuela. Esta população vive uma situação de crise no seu país. Para além da crise económica (inflação, escassez de alimentos, etc.), social (insegurança, pobreza, más condições de vida, etc.), também vivem uma crise política (descontentamento com o governo, repercussões de política, etc.), onde a sua liberdade foi colocada em causa.

Mas quais são as dificuldades que os migrantes venezuelanos podem sentir? Chegadas ao país de acolhimento, podem passar por diversas fases. Num primeiro momento, são assoberbados por um sentimento de esperança e satisfação com a situação de acolhimento e/ou com a possibilidade de reencontro com



familiares e/ou amigos. Num segundo momento, tomam consciência dos

desafios que enfrentam e enfrentarão na nova situação. Podem sentir raiva e frustração, ressentimento, tristeza e dificuldades de adaptação. Os níveis de stress podem aumentar. Num terceiro momento, podem seguir duas trajetórias de adaptação. Uma positiva e outra negativa. Na positiva, começam, progressivamente, a voltar a ter esperança, a recuperar de experiências traumáticas pelas quais tenham passado, a adaptar-se à nova cultura e a usufruírem de apoios que lhes são oferecidos. Na negativa, podem sentir-se isolados, tristes, preocupados com aquilo que perderam (familiares e amigos, cultura e comunidade, emprego e estatuto social, etc.) e, em casos graves, pode existir uma rutura com os laços familiares e de apoio social.

Esta população, no país como a sua nova casa, enfrenta diversos desafios como a barreira linguística, a adaptação a uma cultura diferente, o risco de serem discriminados, a incerteza quanto ao futuro e a incerteza quanto à reunificação com a família.

E como é que nós, comunidade vagueuse (comunidade em geral, instituições, empresas, etc.), podemos ajudar? Conhecendo as necessidades desta população, facilitando a sua integração na comunidade, disponibilizando competências específicas (aulas de português, por exemplo), auxiliando na procura ativa de emprego ou empregando-os e atribuindo bolsas de estudo aos mais jovens.

PROJETO ENVOLVER

Procissão “Ecce Homo”

A Semana Santa em Braga, popularmente conhecida como a procissão dos fogaréus, evoca o julgamento de Cristo quando Pilatos se dirigiu à população e disse: “Eis o Homem” que em latim se pronuncia “Ecce Homo”.

É uma procissão noturna realizada na Quinta-feira Santa e remonta ao início do séc. XVI. Abre o cortejo o exótico

grupo dos farricocos que são a personificação dos penitentes. A procissão percorre as ruas da cidade ao som das matracas e outros instrumentos musicais.

Além de algumas figuras aleatórias da última ceia, desde 2004 incorpora-se na procissão catorze misericórdias de diversos pontos do país, nomeadamente



a Misericórdia de Vagos representada por cinco irmãos.

Este ano, a procissão “Ecce Homo” contou com a participação de mil intervenientes.

J.S., cliente de SAD SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

oferta

50%

na 2ª unidade

desconto

oferta 3º produto

2=3

ISDIN FOTOPROTECTOR

HydroOil

Transparent Spray

Gel Cream

FusionGel SPORT

250ml

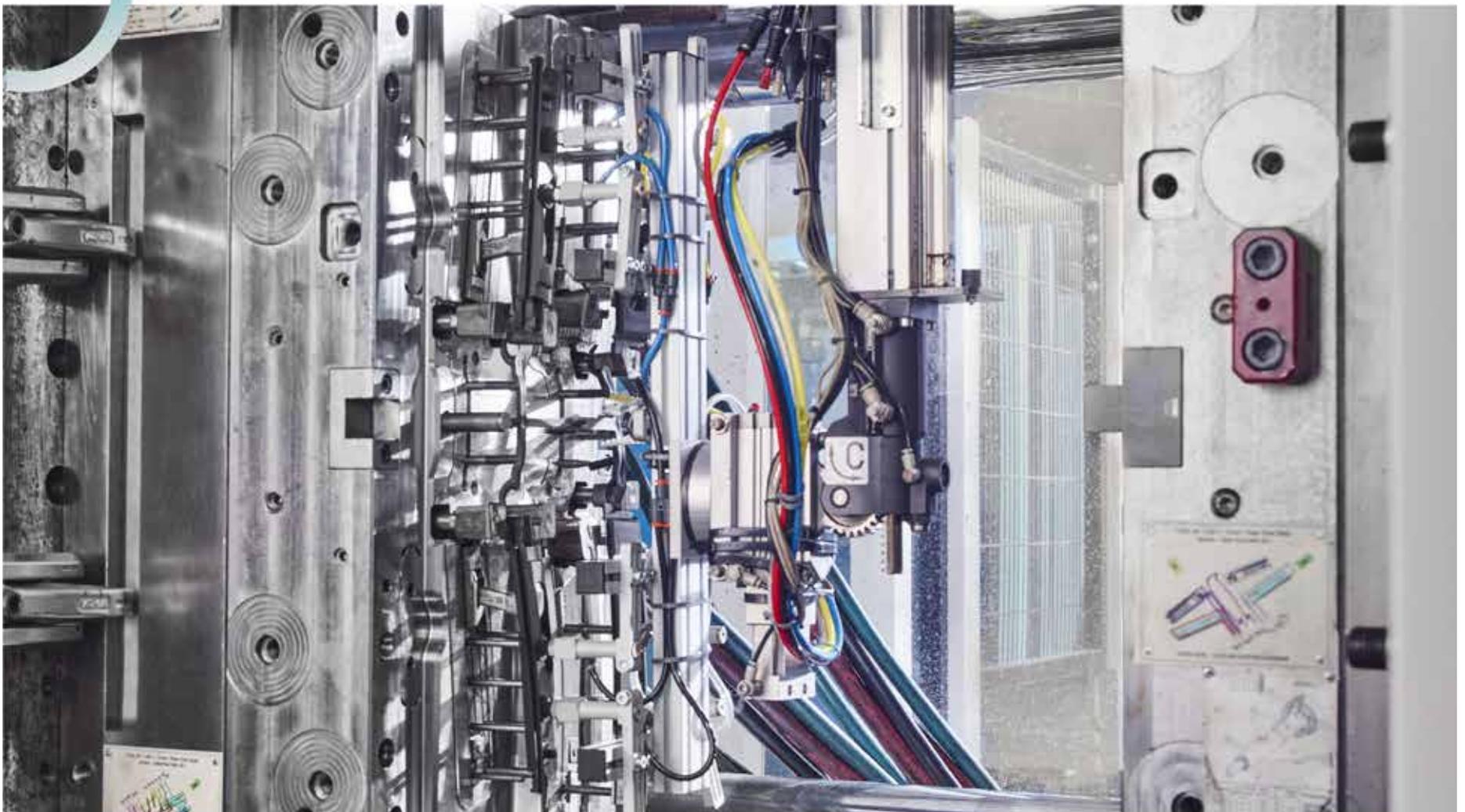
50+

farmácia **tiro**



INJEÇÃO DE PEÇAS PLÁSTICAS

FORÇA DE FECHO : 50 TON ATÉ 1150 TON



J.PRIOR



Obrigatório limpar terrenos até 30 de abril

Câmara de Vagos recorda aos munícipes a lei que obriga à implementação de faixas de gestão de combustível

Encontra-se a decorrer, até 30 de abril, o prazo para a implementação de faixas de gestão de combustível nos terrenos que sejam confinantes a edifícios que estejam a ser utilizados para habitação ou para atividades económicas. A Câmara de Vagos lançou o alerta para o cumprimento do mesmo, recentemente, na sequência do Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

A chamada de atenção da Autarquia vaguense é direcionada para os proprietários ou arrendatários de terrenos que estejam nas situações referidas. E, de acordo com a mesma, as faixas de gestão de combustível consistem “numa faixa de largura não inferior a 50 metros,

medida a partir da alvenaria exterior do edifício, caso esta faixa abranja territórios florestais, e de largura não inferior a 10 metros, no caso de terrenos agrícolas”.

De acordo com a lei em vigor, as árvores e arbustos têm que estar a mais de cinco metros dos edifícios. E as copas das mesmas têm que distar entre si 10 metros, no caso de pinheiro bravo e de eucalipto, ou de quatro metros, no caso das restantes espécies arbóreas. Além disso, frisa a Câmara de Vagos, é “proibida a acumulação de substâncias combustíveis (lenha, madeira e sobrantes de exploração florestal ou agrícola).

S.F.

ADC SOSENSE aposta em aulas de judo

Modalidade disponível no Pavilhão Municipal para crianças a partir dos cinco anos

A Associação Desportiva e Cultural (ADC) Sosense tem uma nova aposta desportiva: aulas de judo. As inscrições estão abertas e destinam-se a crianças com idade superior a cinco anos.

De acordo com informação disponibilizada pela ADC, as aulas de judo são coordenadas pelo mestre Pedro Lima, sendo as duas primeiras sessões gratuitas, a título experimental, “sem qualquer tipo de compromisso ou pagamento”. E acontecem à quarta-feira e ao sábado, das 19 às 20 horas e das 9.30 às 10.30 horas, respetivamente, no Pavilhão Municipal de Vagos.

“O Judo é uma arte marcial e um desporto olímpico de elevado valor educativo, tendo sido declarado pela Unesco como o melhor desporto de formação inicial para crianças e jovens, dos quatro aos 21 anos”, sublinha a associação. De forma a dar a conhecer melhor a modalidade, a ADC esclarece, também, que “alguns dos objetivos do judo passam por fortalecer o contacto físico, a mente e o espírito de forma integrada, pelo que oferece benefícios claros de integração física e social para crianças e jovens, proporcionando um desenvolvimento físico, psíquico e social integrado”.

S.F.

A atividade física na idade sénior – programas locais

Depois de vários artigos dedicados à atividade física para crianças e jovens, será hoje abordado o tema da importância da atividade física para populações idosas e os programas locais existentes, que possibilitam essa prática no concelho de Vagos.

Portugal apresenta, desde há décadas, uma tendência para o envelhecimento da sua população e a designada “terceira idade” é o grupo etário que mais cresce – 23% da população portuguesa tem mais de 65 anos, quando a média da UE é de 20%. Mas o problema demográfico não se fica por aqui, é bem mais grave: há o duplo envelhecimento, com aumento de idosos e redução do número de nascimentos e de jovens.

Há, portanto, que pensar muito seriamente nestes mais de dois milhões de portugueses que entraram neste ciclo da vida e isto é não apenas a obrigação de cada um deles (e das respetivas famílias), como também uma obrigação do Estado, através do incremento de políticas sociais destinadas à terceira idade.

De facto, a prática do exercício físico, sendo importante em todas as fases da vida, assume um caráter essencial para os mais idosos, muito contribuindo para o seu bem-estar e para a melhoria da sua qualidade de vida. Mas os atuais idosos viveram a sua juventude há 50 ou 60 anos, numa época em que a atividade física e desportiva era quase desconhecida e, até, considerada nociva ou supérflua e, por isso, muitos deles não tiveram experiências anteriores. Para muitos, será um contacto tardio com uma nova realidade, o que provoca algumas naturais resistências, porque é tarde para começar a fazer aquilo que nunca fizeram.

Os benefícios da atividade física Há inúmeros estudos científicos sobre estas temáticas e todos apontam numa direção: a necessidade de uma vida ativa e saudável, com uma estimulação que atrase o envelhecimento e melhore o bem-estar e a qualidade de vida, com benefícios a vários níveis.



Desde logo, a nível social e psicológico, com a vivência de situações lúdicas, em grupo, que permitam o convívio social, a interação com outras pessoas, a criação de novas amizades, o sentimento de superação (“ainda sou capaz de...”), a melhoria da autoestima, ou seja, a opinião que se tem sobre si próprio, a criação de objetivos e de estímulos que sejam motivadores.

Luciano Silva, numa dissertação sobre a “Importância do exercício físico na vida do idoso”, no âmbito de um Mestrado em Gerontologia Social, elenca um conjunto estudos científicos que demonstram inequívocos benefícios ao nível da manutenção ou melhoria da aptidão física, nas suas dimensões de formação corporal e de desenvolvimento funcional. Por outras palavras, situa os benefícios ao nível do aparelho locomotor (ossos, músculos e articulações, bem como os processos de programação e coordenação dos movimentos) e ao nível dos sistemas cardiovascular e respiratório, com alterações benéficas a vários níveis.

Em Vagos, como podemos praticar atividade física sénior?

Já referimos que esta é uma questão que diz respeito a cada um, mas também aos órgãos do Estado e as respostas terão de ser encontradas nesta dupla dimensão de questão simultaneamente pública e individual.

PROGRAMA MIMS (mais idade, melhor saúde), da Câmara Municipal de Vagos e IPSS

A Câmara Municipal, em conjunto com as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) desenvolvem, desde 2019, um programa dirigido aos utentes destas instituições concelhias (abrangendo 7 instituições e cerca de 170 utentes) e que tem como objetivo combater a imobilidade e o sedentarismo e proporcionar aulas de “ginástica para idosos”.

Como funciona? – Em cada instituição são criadas turmas (até 15 elementos) e há uma ou duas aulas semanais, da responsabilidade de um Professor de Educação Física contratado pela CMV. Como as situações são variadas e as aulas são específicas, são criados dois tipos de turmas: turmas autónomas (onde os alunos são independentes e capazes de realizar os movimentos sozinhos) e turmas dependentes (onde os alunos têm maiores limitações, ou estão mesmo em cadeira de rodas). As aulas compõem-se de jogos lúdicos, danças, exercícios de flexibilidade, força, equilíbrio e coordenação.

Trata-se de um programa altamente meritório quer na sua conceção, quer na execução, onde os utentes apenas têm o custo do seguro de acidentes e onde eles próprios constroem muitos dos materiais que utilizam nas aulas.

Dentro das políticas públicas desportivas há também que referir as aulas de



Hidroginástica, organizadas pela CMV em regime livre e a que qualquer pessoa pode aceder e que consistem na realização de diversos exercícios (força, de flexibilidade, de equilíbrio, ou de coordenação), executados em piscina aquecida e de baixa profundidade.

ATIVIDADES EM REGIME LIVRE

Como vimos, qualquer pessoa pode/deve organizar o seu próprio programa de exercício: as caminhadas pela estada ou pelos caminhos rurais (o território concelhio é plano e com excelentes paisagens, o que é vantajoso), a utilização de ginásios de ar livre (existe um ótimo, na Quinta do Ega, em Vagos), o regime livre de Natação, na Piscina Municipal, as aulas de Natação na Piscina Municipal, a utilização da bicicleta e os exercícios feitos em casa (como se fosse uma prescrição médica, uma receita) – tudo isto são formas de combater a imobilidade e o sedentarismo. Referem-se, por fim, os ginásios privados (existem 3 ou 4 no concelho de Vagos) onde, por umas dezenas de euros mensais, se pode, também, praticar atividade física. A sua vocação principal, no entanto, dirige-se, claramente, para um perfil de pessoas mais novas, sendo raros os que apresentam programas específicos para populações seniores.

Para concluir

Desejamos que este pequeno texto constitua um contributo para incentivar a prática do exercício físico, por parte de idosos, levando-os a ultrapassar alguns medos e receios e indicando algumas possibilidades de o fazer.

Soluções de A-Z para a limpeza e desinfeção



ALGARVE

Edifício Rogel Park Armazém B
Estrada Nacional 125 - Sítio do Rogel
8365-011 Alcantarilha
E-mail: algarvegeral@mistolinsolutions.com

AÇORES

AZORES PARK Rua Eng.º Rolando de Sousa Lima, 100,
R/C, Arm. 3.6, 9500-794 Ponta Delgada
E-mail: acoresgeral@mistolinsolutions.com

COIMBRA NOVA

Mondego Residence, Rua O'Coimbricense, Lote 21, 40
3030-504 Coimbra
E-mail: info@mistolinsolutions.com

FAMALICÃO

Rua da Agra, 93 - Avidas
4770-826 V.N. Famalicão
E-mail: famalicaogeral@mistolinsolutions.com

LISBOA

Rua José Carlos Ary dos Santos
Quinta de Santo António, A-das-Lebres
2660-173 Santo António do Tojal
E-mail: lisboageral@mistolinsolutions.com

MADEIRA

Imposse da Rua da igreja, 24, Fração D
9125-132 Funchal, Madeira
E-mail: andre.pereira@mistolinsolutions.com

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Estrada Principal, Nogueirinha, 18
3405-378 Meruge
E-mail: oliveirahospitalgeral@mistolinsolutions.com

PAREDES

Rua Central de Casconha, 339
4585-685 Sobreira, Paredes
E-mail: paredesgeral@mistolinsolutions.com

PENICHE

Rua da Escola de Pesca, Lote 13, P3, 8
2520-627 Peniche
E-mail: oestegeral@mistolinsolutions.com

WISEU

Quinta da Carreira, LT 53 Armazém
3500-147 Viseu
E-mail: viseugeral@mistolinsolutions.com

VAGOS

Rua Principal, 308, R/C
3840-326 Ponte de Vagos
E-mail: info@mistolinsolutions.com

SEDE

Rua Principal, 172, 1º D
3840-326 Ponte de Vagos
Telefone: (+351) 234 799 120
Móvel: (+351) 967 082 174
E-mail: info@mistolinsolutions.com

VISITE-NOS NAS NOSSAS REDES SOCIAIS

@MISTOLINSOLUTIONS   

Associação Boa Hora

Vivemos tempos difíceis, tempos de guerras, lutas pelo poder, fome, incertezas e desigualdades sociais cada vez mais acentuadas. O medo do amanhã e do futuro assombram os nossos dias. Todos nós ansiamos por dias melhores, onde a paz e o amor falem mais alto, silenciando as armas de fogo que tantas vidas mata e destrói.

No dia 30 de março tivemos o privilégio de receber na nossa casa os símbolos das Jornadas Mundiais da Juventude, a Cruz e o ícone da Nossa Senhora. A cruz carregada de simbolismo e emoção foi entregue aos Jovens a 22 de abril de 1984 pelo Papa João Paulo II e tem percorrido o Mundo apelando à paz e ao amor.

Foi com muita alegria que pais, familiares, idosos e colaboradoras da Associação Boa Hora partilharam momentos de fé e de esperança, para as crianças foi sem dúvida uma experiência única e significativa nas suas vidas, nenhum de nós ficou indiferente ao que vivemos.

Dando continuidade a este tempo de alegria e de festa, os idosos do Centro de Dia preparam para os mais novos uma Caça aos Ovos da Páscoa onde as

crianças das Respostas Sociais de AAF e CATL, em equipa, tiveram de os encontrar. Dentro de cada ovo existia uma mensagem, adivinha e /ou tarefa a realizar.



A garra dos mais novos e a sabedoria dos mais velhos fez dessa tarde uma verdadeira troca de saberes e estímulos positivos que nos dias que correm são momentos únicos e de interação na medida do respeito e da valorização da velhice!

Centro Social Paroquial de Santo António

No Centro Social Paroquial de Santo António o mês de abril foi muito especial. Os utentes e colaboradores percorreram um período espiritual à espera da Ressurreição de Jesus Cristo.

Páscoa é a altura para renascer. É tempo de esperança, de sentir compaixão e amor maior por nós e pelo próximo. Os momentos e gestos vividos neste mês foram uma reflexão disso mesmo.

Começamos este período com a peregrinação dos Símbolos das Jornadas Mundiais da Juventude, que foi um momento muito marcante e cheio de fé para os idosos e toda a comunidade. Todos sentiram que faziam parte das jornadas.

No Domingo de Ramos iniciou-se a Eucaristia Paroquial na nossa Casa, onde novamente experienciámos e sentimos a proximidade com a comunidade, que muito nos alegra!



Na Quinta-feira Santa recordámos a última ceia de Jesus, quando jantou com os seus apóstolos e instituiu a Eucaristia, e fizemos uma cerimónia de Lava-pés. Celebrámos a Páscoa com o “coração alegre” e barriguinhas cheias. A padaria Fornadinha presenteou todos os utentes e colaboradores com um foliar de Páscoa muito delicioso. Bem como o Restaurante Cantinho do Churrasco que nos ofereceu o frango de churrasco e entrecosto. Desde já um muito OBRIGADO.



E assim passámos mais uma época de Festa que culminou num momento maior ontem, dia de Pascoela em que as Cruzes da Visita Paroquial marcaram presença na nossa Casa permitindo a todos os utentes e colaboradores fizemos um gesto de veneração ao Crucificado, mas agora Ressuscitado.

Cá em nossa casa continuamos a sentir o amor e carinho de todos, e a presença de Deus na nossa vida diária.

Que Ele não nos desampare e que aos nossos leitores acompanhe e guie sempre!

Centro Social e Paroquial de Calvão

Rumo ao Futuro – Parte 1

Na creche do Centro Social Paroquial de Calvão temos vindo a implementar um projeto, uma filosofia de vida, que nasceu do desejo de buscar uma alternativa educativa para as nossas crianças, tendo em vista a promoção da autonomia e da liberdade individual, proporcionando uma aprendizagem mais estimulante e significativa, onde cada criança aprende os seus limites a partir da sua liberdade, na medida em que se vive em comunidade.

Cada criança autoeduca-se, escolhe as atividades que vai realizar e o que vai aprender. Para isso, o educador é o guia preparado para saber observar e saber preparar o ambiente de acordo com as necessidades e interesses do seu grupo. Tendo em atenção que a infância é um período muito importante na vida do ser humano, o adulto deve estar ciente da responsabilidade que tem ao educar, sabendo que durante a primeira infância a criança aprende espontaneamente a partir das experiências efetuadas no ambiente e que este deve ser preparado para proporcionar a concretização dos interesses naturais dessa criança, estimulando a sua capacidade de aprendizagem ativa, ou seja, aprender fazendo, tendo em conta o tempo, o ritmo, a personalidade, liberdade e sua individualidade.



Durante a primeira infância, as atividades (o trabalho) devem favorecer o movimento e o toque, na medida em que é uma fase altamente sensorial e uma fase em que a criança “absorve o mundo”, nos vários períodos sensíveis do seu desenvolvimento. Consideram-se “períodos sensíveis” os períodos em que o foco, o interesse da criança é direcionado completamente para uma área de desenvolvimento: movimento, linguagem, sentidos, escrita ou matemática.

Maria Montessori, a médica cientista responsável pela criação do método científico com o seu nome, disse “As mãos são os instrumentos da inteligência humana”. É através das mãos que a mente humana se revela, é através do uso dos sentidos que o cérebro da criança

se desenvolve durante a 1ª Infância. As mãos são a porta de entrada para que as informações cheguem ao cérebro.



São vários os materiais que usamos neste método, como por exemplo: jogos sensoriais; cilindros com encaixes sólidos para fortalecimento do desenvolvimento motor, visão, raciocínio, associação e atenção; atividades matemáticas como encaixes planos para associação de formas e reconhecimento de formas geométricas, noção de número e quantidade; atividades da vida prática (diária) para auxiliar nas noções de cuidados pessoais e do ambiente. A felicidade de cada criança é bem visível nos seus risos, gritos e até nos momentos de silêncio onde a concentração espontânea e a enorme vontade de conhecer buscam a aprendizagem.



É assim, com relevo para a cortesia e a graça na relação com as crianças e adultos, que vivemos o dia-a-dia na nossa creche e esforçamo-nos por preparar um caminho rumo ao futuro, onde o respeito pelos seres vivos e a natureza impera.

“Ajuda-me a crescer, mas deixa-me ser eu mesmo.” (Maria Montessori)



CASD Santa Catarina

Comemoração Dia da Árvore na CASDSC – 2023

Na CASDSC (Comissão de Apoio Social e Desenvolvimento de Santa Catarina) comemorou-se o Dia da Árvore com a tradicional plantação de árvores pelos utentes.

Numa atividade que prima pelo contacto com a natureza os utentes puderam plantar árvores de fruto, este ano Laranjeiras.

Cada Resposta Social foi responsável por plantar e regar a sua árvore e a partir deste dia cuidar dela. É gratificante ver o empenho e dedicação de todos.



As andorinhas já chegaram e com elas trazem as flores e borboletas. Bem-vinda Primavera!

CA **SOLUÇÕES DE CRÉDITO HABITAÇÃO**

Do Crédito Agrícola à tua nova casa são só 5 passos

Estamos com as famílias por um bem maior.

Se precisas de uma ajuda para comprar a tua primeira casa, fala com o Crédito Agrícola. Porque do Crédito Agrícola à tua nova casa são só 5 passos.



CAVida

CA
Seguros

Para mais informações:

creditoagricola.pt |     

CA

Crédito Agrícola

Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000

Centro Social da Freguesia de Soza

A Jornada Mundial da Juventude é um dos eventos mais importantes e esperados pelos jovens católicos de todo o mundo. Realizada a cada dois ou três anos em uma cidade diferente, a JMJ reúne milhões de jovens para celebrar sua fé e estar em comunhão com outros jovens de diversas culturas e nacionalidades. Como símbolo desta união entre os jovens, a Jornada conta com dois símbolos: a Cruz peregrina e o ícone de Nossa Senhora Salus Populi Romani.

Esses símbolos são considerados verdadeiros tesouros pelo Vaticano, e

desde a primeira JMJ, em 1985, têm sido levados em peregrinação por todo o mundo. Nos meses que antecedem cada Jornada, a Cruz e o ícone são levados de país em país, de diocese em diocese, para serem anunciadores do Evangelho e acompanharem os jovens em sua caminhada de fé.

A Cruz peregrina foi doada à juventude pelo Papa João Paulo II em 1984 e é um dos mais importantes símbolos da Igreja Católica. Ela simboliza a entrega de Jesus Cristo pela salvação da humanidade. A cruz é carregada pelos jovens durante a peregrinação e nas atividades da JMJ,

tornando-se um objeto de devoção e inspiração para todos.

Já o ícone de Nossa Senhora Salus Populi Romani é um dos mais antigos e venerados da Igreja. Ele representa Maria, mãe de Jesus Cristo, e tem o título de "Salvadora do povo romano". O ícone é originário da Basílica de Santa Maria Maggiore, em Roma, e foi trazido para a JMJ em 1985, acompanhando a cruz peregrina.

Durante a sua peregrinação pelo mundo, a Cruz e o ícone são levados para diversas paróquias, igrejas e comunidades, onde

os jovens recebem-nos com entusiasmo e alegria. Em cada lugar, são realizadas celebrações e atividades para acolhê-los e transmitir sua mensagem de paz e esperança. Os jovens são convidados a rezar diante da Cruz e do ícone, a refletir sobre o significado desses símbolos e a fortalecer sua fé em Jesus Cristo.

A Cruz e o ícone também passaram pelo Centro Social da Freguesia de Soza. A presença dos símbolos da JMJ trouxe alegria e inspiração para todos que estiveram presentes, reforçando a importância da fé e da união entre os jovens católicos.

Centro Social e Bem Estar de Ouca

Visita dos Símbolos das Jornadas Mundiais da Juventude 2023

"A vocação do cristão é a santidade, em todo momento da vida. Na primavera da juventude, na plenitude do verão da idade madura, e depois também no outono e no inverno da velhice, e por último, na hora da morte."
João Paulo II

Não há palavras para descrever o momento incrível que hoje vivemos ... ficará para sempre na nossa memória Bem haja a todos



O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

FALANDO DA HISTÓRIA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E RECREIO DE VAGOS

Ultimamente, o CER de Vagos não tem estado à altura dos pomposos tempos do passado, uma vez que só se encontra aberto 4 horas diárias, das 8 horas às 12 horas da noite, com fecho ao domingo. Louve-se a recente exposição de quadros, da autoria deste modesto articulista, que ali estiveram expostos durante seis semanas.

Está programado para 15 de abril uma sessão em que é designado "microfone aberto" e que no momento em que estou a iniciar este trabalho ainda não sei se será um êxito ou não. A ideia parte dos intervenientes nessa sessão e irei falar no passado da coletividade que se ficou devendo, inicialmente aos senhores, já falecidos Armando Martins Rosa e Duarte João Gravato, que foram os da ideia inicial a que logo se juntaram mais 49 indivíduos, todos eles já falecidos e cujos nomes estão à vista dos associados na atual sede.

Inicialmente a coletividade iniciou as suas funções em prédio defronte da capela do Senhor dos Passos, onde voltaria a estar algum tempo, aquando da construção, da sede, pois onde atualmente está a sede era um consultório ocupado pelo dr. António Lúcio Vidal, bem conhecida, acerca da qual seu filho até escreveu um livro, um trabalho da minha autoria, a

pedido deste, que se refere ao dr. António Lúcio Vidal, que foi uma grande figura vaguense do passado.

Mais tarde o edifício foi um tanto alargado, onde andaram mestres de obras bem conhecidos, os quais eu próprio ajudei de servente até ser forçado a sair dali devido aos "pintassilgos" nos ninhos.

Quando o salão foi feito, começaram ali sessões de teatro e variedades, tendo cenários de Eurico de Matos e interpretações de António Sérgio de Pinho e Ricardo "joia" nos principais papeis, já que um rapaz tinha que fazer o papel de rapariga, como em "O Noivo de Alcanhões", onde António Pinho era o galã e o "Jóia" fazia o papel de rapariga.

Nas variedades os que as representavam e dirigiam eram José Mateus de Almeida Júnior, Américo Mateus, seu irmão Abel e António Sarabando, todos já falecidos. Havia muitos ataques à Câmara como: Verde parreirinha/ Cobre com teu manto/Tanta porcaria há por certo canto. /Quem passa na estrada/ Até parece mal/ Está logo a "privada" junto ao Tribunal: A "privada" era o local onde se ia urinar, pois não havia urinóis nem cafés onde se fosse urinar.

A estrada principal era em areia e cantavam também nas sessões: O "Santínácio" do Boco/ Prometeu limpar a rua/ Mas como não mora em Vagos. /A lama cá continua.

Depois veio a companhia de Lisboa que por Vagos se demorou algum tempo, interpretando "Amor de Perdição", Rosa do Adro", "Rainha Santa" e outras peças, onde entravam jovens de Vagos, já falecidos. Era a companhia de Teatro Alberto de Oliveira, de que vi alguns pedaços das peças já mencionadas. Eu que estou escrevendo a lembrar o passado do CER sou dos associados mais antigos, nos meus já festejados 91 anos em 10 de fevereiro passado e, embora não vá ali, pois já tenho uma longa idade, que me não permite sair à noite, tenho a quota em dia. Mesmo morando outrora em Soza, onde contrai matrimónio, tinha direito a pagar quota inferior, mas nunca quis ter os direitos dos associados da vila. Paguei sempre a quota como se morasse em Vagos e tinha possibilidade de pagar menos. Não posso também esquecer quando ao CER veio o cantor Max, cantar a "Mula da Cooperativa, que deu dois coices no telhado/Por causa do Zé da Adega/ Não saber cantar o fado". Cantaram também 2 jovens vaguenses: Alberto Merendeiro, falecido e Francisco

Oliveira, que mais tarde fez parte do Orfeão de Vagos.

Referi-me muitas vezes ao CER e participei em campeonatos de cartas e ping-pong, tendo até obtido o 3º lugar da classificação geral, o que foi muito honroso.

Muito mais haveria que contar acerca do historial do CER, pois houve também sessões de cinema, mas fico-me por aqui.

Muitos contribuíram para o CER e é pena que a coletividade vá um dia ficar pelo caminho quando já teve uma história tão rica.

João dos Santos Ferreira





ENTRE LER E BRINCAR
AS ARTES TÊM LUGAR!

ABRIL 21 a 25

PROGRAMA:



Animação de rua | Artesanato | Contos & Histórias | Teatro
Espetáculos e Concertos | Gastronomia | Oficinas de artes
Jogos tradicionais | Insufláveis | Pinturas faciais | Residência artística
E muito muito mais...

Largo da Biblioteca João Grave | Jardim São Sebastião | Largo do Museu do Brincar



25 de Abril

10h00

Praça da República | Largo do Tribunal
Auditório do Centro de Educação e Recreio

Concentração na Praça da República com arruada até ao Largo do Tribunal
acompanhado pelos Bombeiros Voluntários de Vagos e pela Banda Vaguense;

Cerimónia do Hastear das bandeiras no Largo do Tribunal;

Sessão solene no Centro de Educação e Recreio de Vagos,
abrilhantada pela atuação musical da vaguense Andreia Alferes.



25
abril'23
49º aniversário